

SÉRGIO CAPPARELLI

Eu, meu avô, a pipa e a guerra dos gatos

Leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?'*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço moveável, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

SÉRGIO CAPPARELLI

Eu, meu avô, a pipa e a guerra dos gatos

Leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Filho do caixeiro-viajante Emmanuele Capparelli e Cecília Guimarães Capparelli, Sérgio Capparelli nasceu em 1947, em Uberlândia, Minas Gerais, mas define-se como “quase gaúcho” por morar há muito tempo em Porto Alegre. É escritor de literatura infantil e juvenil, jornalista e professor. Formou-se jornalista pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1970. Sua primeira novela infantojuvenil sai em 1979, com o título *Os Meninos da Rua da Praia*, ao mesmo tempo em que inicia sua carreira de professor no curso de jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e da UFRGS. Além de uma obra diversas vezes premiada, dedicada a crianças e adolescentes, Sérgio Capparelli tem vários estudos publicados

sobre jornalismo e comunicação de massa. Recebe em 1983 o Prêmio Jabuti em ciências humanas pelo ensaio *Televisão e Capitalismo no Brasil*. Desde 2005, vive em Pequim, China, trabalhando na Xinhua News Agency. Sua tradução, do chinês para o português, em parceria com Márcia Schmaltz, de *50 Fábulas da China Fabulosa*, foi publicada pela editora LP&M.

RESENHA

Quando o pai afirma, categórico, que com ele tudo é “preto ou branco”, “pão, pão, queijo queijo”, o avô contrapõe com pães de queijo, madrugadas e entardeceres. Para o pai, a perda da antiga pipa chinesa encontrada depois de anos em um armário empoeirado, com uma enorme cara de gato estampada, não era grande

coisa. Para o avô, perdia-se a imagem do príncipe herdeiro, substituído logo no berço por um gato morto, numa antiga lenda chinesa. O pai observava um tanto contrariado, mas a verdade é que seu garoto se parecia muito mais com o avô. Também imaginativo, gostava de brincar com as palavras, enxergando uma infinidade de coisas para além das coisas.

Assim, avô e neto saem em busca da pipa desaparecida. Encontram-se com um grupo de motoqueiros, que lhes contam do mistério dos gatos selvagens aparecendo mortos na beira da estrada. Encontram-se com Felix Gattuso, homem de estranhas orelhas pontudas, criado por onças ferozes, e acabam por meter-se em perigosas enrascadas felinas. Suas aventuras enfrentarão o descrédito do pai, até que esse homem pragmático, num alegre dia de carnaval, se depara, ele próprio, com o inexplicável em carne e osso...

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Sérgio Caparelli constrói uma narrativa complexa e ao mesmo tempo divertida sobre as fronteiras entre a imaginação e aquilo que chamamos de realidade. Não é difícil notar que, muito embora o autor lance como advertência ao leitor que a invenção não é algo inofensivo (é possível enredar-se perigosamente no próprio jogo), ele pende muito mais para a imaginação advogada pelo avô, que afirma as nuances qualitativas da experiência, do que para o positivismo um tanto dogmático do pai, que insiste teimosamente que uma pipa é só uma pipa. Ora, nos diz o avô – todos sonhamos, mas alguns vivem um sonho só, outros, sonhos múltiplos. Fazer poesia é permitir-se a liberdade de construir e viver diferentes sonhos – e, se há risco nisso, tampouco o pragmatismo nos mantém protegidos: é impossível vacinar-se definitivamente contra os mistérios, podemos apenas evitar olhar para eles, como faz a avestruz, e imaginar que estamos seguros. Ou então, olhá-los de frente e inventar-lhes diferentes nomes e cores, fazendo da própria vida uma aventura.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela de suspense.

Palavras-chave: imaginação, pragmatismo, lenda.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Temas transversais: ética e pluralidade cultural.

Público-alvo: Leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Apresente o título do livro: *Eu, meu avô, a pipa e a guerra dos gatos*. O que essa combinação de palavras sugere a respeito do enredo? O que poderia vir a ser a guerra dos gatos? A ilustração da capa fornece alguma pista?
2. Leia com seus alunos o sumário do livro e proponha que, a partir dele, criem hipóteses a respeito da narrativa.
3. O capítulo dois chama-se “Pão, pão, queijo, queijo”. Seus alunos conhecem essa expressão? O que significa? De que maneira a repetição de palavras, aparentemente redundante, constrói o seu sentido?
4. Um dos capítulos chama-se “O pouso de Ícaro”. Apresente a seus alunos essa figura mitológica, escolhendo uma versão do mito grego da queda do homem alado e de seu pai, Dédalo, para ler com a turma.
5. Um dos capítulos do livro chama-se “Papai Noel e outras coisas que existem”. Trata-se de um título irônico, paradoxal? Ou, em alguma instância, é possível afirmar que Papai Noel existe?
6. Leia com a turma a seção Autor e obra, no final do livro, e visite o *site* <http://www.capparelli.com.br/> (acesso em 04/05/2012), para que conheçam um pouco a respeito de Sérgio Capparelli.

Durante a leitura

1. Estimule-os a verificar se as hipóteses levantadas a respeito da narrativa se confirmam ou não.
2. Proponha que seus alunos atentem para o título dos capítulos e sua relação com aquele determinado momento do enredo.

3. Como se trata de uma narrativa com elementos de suspense, estimule seus alunos a criar hipóteses para explicar os eventos misteriosos.
4. Diga a eles que atentem para o modo como as lendas antigas como a de Ícaro e uma de origem chinesa se relacionam e se mesclam com a narrativa de Sérgio Capparelli.
5. Veja se notam como no decorrer da obra duas visões de mundo se enfrentam: há um embate entre sonho e realidade.

Depois da leitura

1. Proponha uma pesquisa a respeito da Ópera de Pequim. Quando surgiu? Quais suas características? Que elementos compõem a cena? Sugira que complementem a pesquisa com imagens e, se possível, vídeos.
2. Estimule-os a pesquisar, também, a história das pipas. Como surgiram? Para que eram utilizadas? Que outras “engenhocas voadoras” o homem se dedicou a criar no decorrer da história?
3. Discuta com seus alunos a visão de mundo do pai e do avô do narrador, apoiando-se principalmente no capítulo “Pão, pão, queijo, queijo”, mas sem perder de vista a obra como um todo. Qual dessas visões é mais encorajada pelo mundo em que vivemos? De que maneira cada qual constrói sentidos para a vida?
4. Desafie-os a compreender a passagem: “Papai jura que vovô vive em um sonho, ao contrário dele próprio, que vive na realidade. Meu avô dá de ombros. E diz que os dois vivem dentro de um sonho, só que sonhos diferentes. Os sonhos de papai, explica vovô, só aparecem de noite. E os dele aparecem também de dia”. Proponha que seus alunos realizem uma pesquisa a respeito do papel determinante dos sonhos na obra de Sigmund Freud, pai da psicanálise.
5. A maneira como o avô joga com as imagens e as palavras remete-nos às delicadas construções poéticas de Manoel de Barros, exímio poeta brasileiro. Leia com a turma o seu belo *Livro sobre Nada*, misto de poesia e prosa, publicado pela editora Record. Nele, o eu lírico fala do seu avô, também ele porta-voz do “dessaber”, de um conhecimento às avessas, que se debruça sobre as coisas ínfimas. Vale a pena, também, mostrar

a eles alguns trechos do documentário de Pedro Cezar sobre o escritor sul-mato-grossense, *Só dez por cento é mentira*, distribuído pela Biscoito Fino.

6. Assista com a turma ao belo filme *Sonhos*, de Akira Kurosawa, com oito episódios baseados em sonhos que o cineasta teve em diferentes momentos da sua vida. O cineasta, como artista plástico, pinta poesia na tela: envolve pelas imagens, pela linguagem e pelas personagens metafóricas, muito mais do que por uma lógica linear. Distribuição: Warner Bros.

7. O livro termina com o susto e a vergonha do pai que, horrorizado, descobre uma verdadeira face de onça por debaixo da máscara de onça. Como será que continuará sua vida, depois dessa experiência? Proponha que seus alunos escrevam uma narrativa que relate o comportamento do pai nos dias que se seguem a esse encontro.

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor

Fábulas chinesas. Porto Alegre: L&PM.

111 poemas para crianças. Porto Alegre: L&PM.

A lua dentro do coco. Porto Alegre: Projeto Poa.

Tigres no quintal. São Paulo: Global Editora.

► do mesmo gênero

Aventuras de Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carrol. Rio de Janeiro: Zahar.

A ilha do doutor Moreau, de H. G. Wells. Rio de Janeiro: Alfaguara.

O médico e o monstro, de Robert Louis Stevenson. São Paulo: Hedra.

A revolução dos bichos, de George Orwell. São Paulo: Companhia das Letras.

